

MODELO DE DESENVOLVIMENTO PARADESPORTIVO:

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Ricardo Tanhoffer
Luiz Fernando Cavalli
Ruth Cidade
Gustavo S Rosa
Beatriz Ramos
Ciro Winckler



Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

W762mo

Winckler, Ciro.

Modelo de Desenvolvimento Paradesportivo: deficiência física. / Ciro Winckler ...[et al.] – Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2025.

16 p. : il. color.

ISBN: 978-65-01-40678-7

Livro digital (e-book)

Vários autores.

1. Paradesporto. 2. Pessoas com deficiência. 3. Esportes. 4. Educação física. 5. Modelo de Desenvolvimento Paradesportivo. I. Tanholfer, Ricardo Antônio. II. Cavalli, Luis Fernando. III. Cidade, Ruth Eugênia. IV. Rosa, Gustavo dos Santos. V. Ramos, Beatriz Lucena. VI. Winckler, Ciro. Título.

CDD 796.087

Bibliotecária: Elisangela M. Santos CRB8/6657

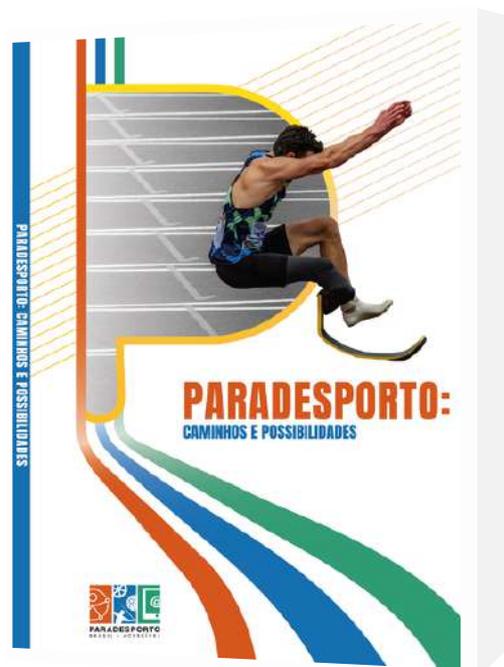
MODELO DE DESENVOLVIMENTO PARADESPORTIVO

O **Modelo de Desenvolvimento Paradesportivo (MDP)** oferece uma estrutura que abrange as diversas trajetórias de desenvolvimento de atletas com deficiência, considerando as **especificidades individuais e fatores biopsicossociais**, como o tipo e o momento de surgimento da deficiência.

O MDP define dois **caminhos principais**: a **Excelência Paradesportiva**, voltada ao desempenho de alto nível e à conquista de resultados, e o **Paradesporto de Participação**, focado na prática esportiva com objetivos de saúde e educação.



LIVRO



O MDP foi elaborado com linguagem acessível as diferentes populações e linguagens.

No site do projeto você conseguirá acessar o modelo em Língua Portuguesa, audiodescrição, Guarani, Libras, Espanhol, Inglês e Francês.



MDP

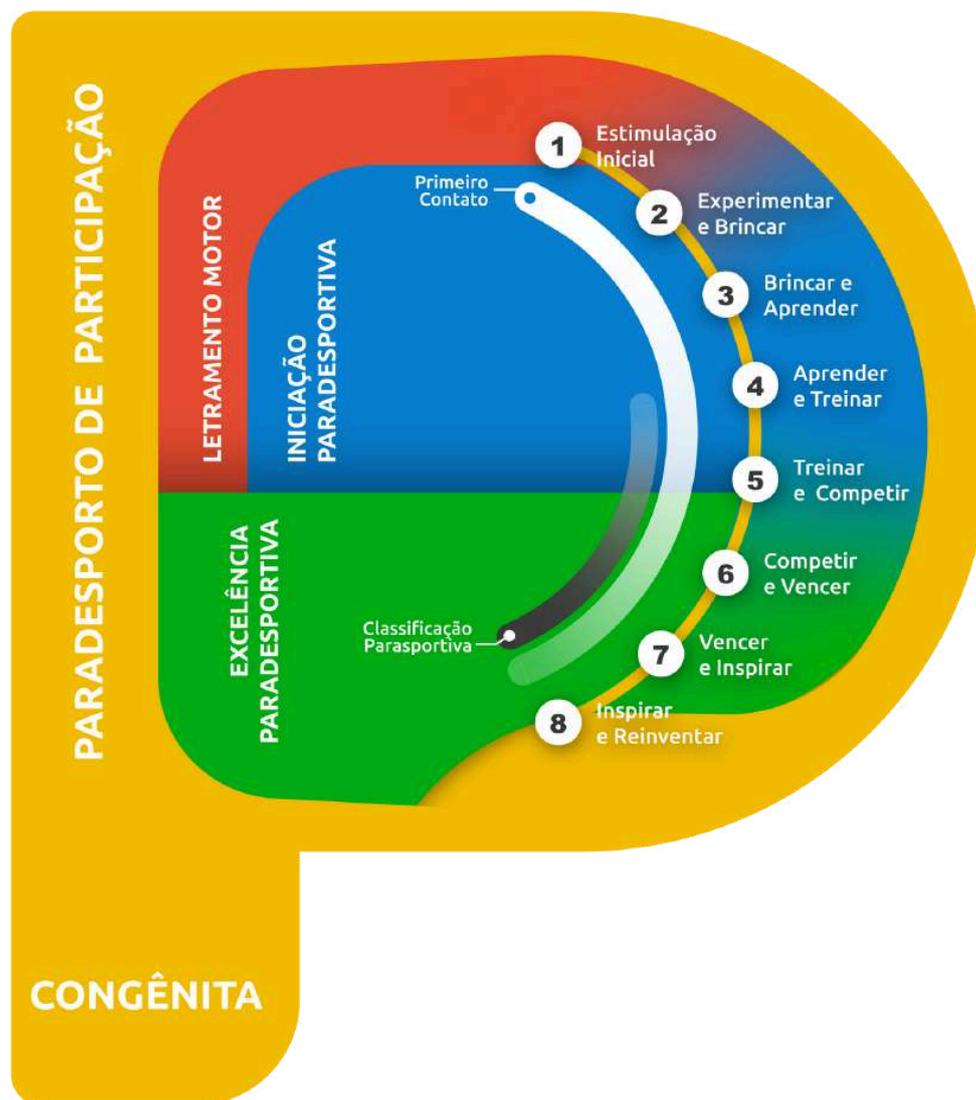


Quer saber mais

WINCKLER, Ciro et al. **Paradesporto: Caminhos e Possibilidades**. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2024.



MDP DEFICIÊNCIA CONGÊNITA



A deficiência **congênita** é aquela **presente desde o nascimento**, impactando todas as fases do desenvolvimento.



Muitas dessas fases precisam ser estimuladas de forma sistematizada para que ocorram adequadamente, evitando déficits que poderão se tornar irreversíveis ao longo da vida.



Quer saber mais

WINCKLER, Ciro et al. **Paradesporto: Caminhos e Possibilidades**. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2024.



MDP DEFICIÊNCIA ADQUIRIDA



A condição **adquirida** é decorrente de doenças, acidentes ou outros fatores que levam ao **surgimento de uma deficiência ao longo da vida**.



Para a elaboração do modelo de deficiência adquirida, considerou-se o tempo de experiência motora anterior ao acometimento, classificando-a como **precoce ou tardia**, de acordo com a fase do desenvolvimento motor.



Quanto mais precoce for o acometimento, mais restritas tendem a ser as experiências motoras vivenciadas pela criança ou adolescente.



Quer saber mais

WINCKLER, Ciro et al. **Paradesporto: Caminhos e Possibilidades**. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2024.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

A Organização Mundial da Saúde adota a perspectiva biopsicossocial, destacando que a deficiência física resulta da **interação entre características individuais e fatores contextuais**, como barreiras sociais e ambientais, decorrentes de comprometimentos nos membros inferiores, superiores, tronco ou cabeça.



Quando de origem neurológica, como no caso de lesões medulares, a deficiência física pode também afetar funções sensoriais e o controle do sistema nervoso autônomo — comprometimentos que, embora invisíveis, ampliam significativamente **o impacto da interação da pessoa com o meio**, gerando barreiras por vezes mais desafiadoras do que aquelas associadas à limitação motora.

A definição de deficiência física é construída tanto a partir de uma perspectiva legal quanto do entendimento das **interações entre o indivíduo e o ambiente**.

Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15) caracteriza a deficiência física como um impedimento de longo prazo que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais.



Essa concepção reforça a perspectiva biopsicossocial, ao reconhecer que as limitações individuais, por si só, não determinam a deficiência, sendo essencial considerar o **impacto das barreiras sociais e ambientais sobre o processo de inclusão**.



Quer saber mais

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
(Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015)

FORMAS DE CATEGORIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA FÍSICA NO PARADESPORTO

Deficiência Coordenativa
(ataxia, atetose, hipertonia)

Deficiência de Membros

Diferença no Comprimento de Membros

Deficiência de Potência Muscular

CONDIÇÕES DA DEFICIÊNCIAS

Baixa Estatura

Deficiência de Amplitude de Movimento Passivo

Para definir as condições da deficiência física, **focamos nas estruturas** e não na etiologia ou diagnóstico.



Desse modo, podemos exemplificar que:

- a lesão medular impacta da deficiência de potência muscular;
- a amputação na diferença de membros;
- a acondroplasia leva a baixa estatura;
- a paralisia cerebral levaria a deficiência de coordenação.



PERFIL - ADQUIRIDA

Mariana é uma criança de 4 anos, com deficiência adquirida após um acidente automobilístico, que resultou em amputação bilateral no terço médio das coxas. Atualmente, está em processo de reabilitação e já iniciou a adaptação ao uso de próteses. Apesar dos desafios, continua sendo uma menina ativa e brincalhona.



Começar

Como



Estimular



Acompanhar



Planejar



PERFIL - CONGÊNITA



Andrea é uma menina com mielomeningocele, uma malformação da coluna vertebral presente desde o nascimento que pode causar comprometimentos neurológicos. Desde os primeiros meses de vida, ela é acompanhada por uma equipe interdisciplinar que atua tanto no cuidado com sua saúde e desenvolvimento físico quanto no apoio às demandas de interação com o meio, como o deslocamento e as brincadeiras.

ESTIMULAÇÃO INICIAL



A **estimulação precoce** é utilizada na reabilitação de crianças com deficiência, entre 0 e 3 anos. A **intervenção precoce** se refere as atividades projetadas para promover o desenvolvimento de uma criança com deficiência tendo como o paradesporto como instrumento para estimulação sensorial e motora.

Envolve avaliação, apoio e monitoramento contínuo para promover o desenvolvimento infantil nos aspectos motor, cognitivo, sensorial, linguístico e social. Com abordagem sistemática e multidisciplinar, busca minimizar déficits e otimizar a reabilitação, favorecendo a maturação neurológica, psicológica e motora.

A etapa de **estimulação inicial** condiz com a proposta de intervir de maneira sistematizada, de acordo com o contexto individual, com objetivo de promover o desenvolvimento neuropsicomotor, a partir de abordagens utilizando o jogo e as habilidades do paradesporto de maneira lúdica, não deixando uma lacuna após a estimulação precoce.



 Observação: é exclusiva da população congênita.

Objetivos

Estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial; prevenir deformidades; desenvolver a coordenação e o equilíbrio; e estimular o desenvolvimento cognitivo e social.

CONGÊNITA

Exemplos de Atividades: Jogos Supervisionados

- Brincadeiras no chão;
- Exercícios de fortalecimento de tronco;
- Jogos com bolas leves;
- Estimulação sensório-motora.



Quer saber mais

https://pequenoprincipe.org.br/wp-content/uploads/2024/03/manual_orientacao_paciente_com_mielomeningocele.pdf?utm_source=chatgpt.com



EXPERIMENTAR E BRINCAR

CONGÊNITA

Objetivos

Introduzir habilidades motoras fundamentais e paradesportivas de forma lúdica e interação social.



Exemplos de Atividades: Jogos com Bola

- Brincar os Jogos de arremesso e lançamento em alvos diversos;
- Circuitos de obstáculos adaptados com e sem cadeira de rodas;
- Posicionar os alvos em diferentes distâncias, alturas e desafiar a criança em fazer e ter sucesso;
- Jogos de coordenação motora fina e grossa;
- Exploração em cadeira de rodas;
- Brincadeiras de equipe;
- Atividades musicais e rítmicas.
- Atividades de Grupo

ADQUIRIDA

Objetivos

Estimular o letramento motor com foco em membros superiores e equilíbrio. Redescobrir habilidades motoras e engajar-se em atividades lúdicas. Mesmo em pessoas na idade adulta o brincar e o lúdico são fundamentais durante essas fases.



Exemplos de Atividades

- Jogos de arremesso;
- Circuitos de obstáculos adaptados;
- Brincadeiras com propulsão;
- Natação recreativa;
- Jogos de coordenação motora fina e grossa;
- Exploração em cadeira de rodas;
- Brincadeiras de equipe;
- Atividades musicais e rítmicas.



BRINCAR E APRENDER

CONGÊNITA

Objetivos

Introduzir habilidades motoras fundamentais e paradesportivas de forma lúdica.



Exemplos de Atividades: Mini Basquete

- Trabalhar a precisão e a força no arremesso;
- Explorar atividades de equilíbrio em cadeiras;
- Usar alvos maiores ou mais próximos para iniciantes;
- Posicionar os alvos em diferentes distâncias, ajustando o desafio;
- Permitir que participantes utilizem rampas para lançar a bola;
- Reduzir as distâncias para participantes com dificuldades motoras;
- Oferecer opções de pontuação sem a necessidade de correr (por exemplo, acertar alvos).

Objetivos

Iniciar habilidades motoras básicas e diversificar atividades físicas. Adquirir novas habilidades motoras e esportivas com foco em diversão e aprendizado estruturado. Introduzir o treinamento especializado e a participação em competições locais.

ADQUIRIDA



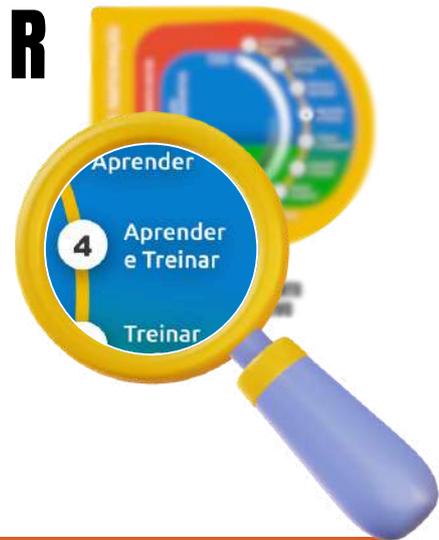
Exemplos de Atividades

- Arremessos em basquete adaptado;
- Circuitos de obstáculos adaptados;
- Jogos de equipe;
- Movimentos na piscina;
- Treinamento funcional;
- Treinamento em bocha paralímpica;
- Treinamento em corrida de cadeira de rodas;
- Atletismo adaptado.



APRENDER E TREINAR

CONGÊNITA



Objetivos

Desenvolver habilidades específicas e introduzir competições.

Exemplos de Atividades

Bocha:

- Aprender estratégias e técnicas para lançar a bola com precisão.

Natação:

- Focar no fortalecimento de membros superiores, técnicas de flutuação e início aos estilos.

Cadeiras de Rodas Esportivas:

- Manejar, deslocar, girar e treinamentos específicos para modalidades escolhidas.

Objetivos

ADQUIRIDA

Promover o fortalecimento físico, o desenvolvimento motor e a adaptação funcional de uma criança com amputação bilateral dos membros inferiores, utilizando atividades sistemáticas e adaptadas para estimular habilidades essenciais e integração ao paradesporto.



Exemplos de Atividades

- Fortalecimento muscular;
- Desenvolvimento de mobilidade;
- Coordenação e precisão;
- Estabilidade e equilíbrio;
- Socialização;
- Trabalho em equipe.

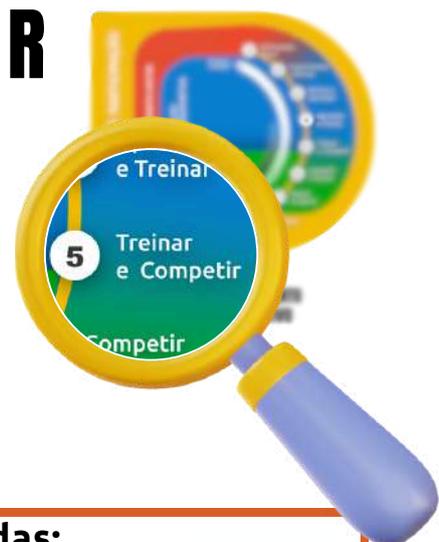


TREINAR E COMPETIR

CONGÊNITA

Objetivos

Estruturar treinamentos e introduzir competições regulares.



Exemplos de Atividades

Treinamento de Atletismo em Cadeiras de Rodas:

- Focar em explosão e resistência em distâncias curtas e médias.

Competição Simulada em Bocha:

- Planejamento tático em partidas reais.

Esgrima em Cadeira de Rodas:

- Treinamento de habilidades táticas.

ADQUIRIDA

Objetivos

Preparar o atleta para competições formais, com foco na técnica e desempenho.



Exemplos de Atividades

- Treinos intensivos de basquete em cadeira de rodas;
- Desenvolvimento de habilidades táticas e técnicas;
- Competição em bocha paralímpica;
- Condicionamento físico;
- Análise de desempenho;
- Corridas de longa distância em cadeira de rodas;
- Treinamento tático no basquete adaptado;
- Exercícios intervalados de alta intensidade.



COMPETIR E VENCER

CONGÊNITA

Objetivos

Competir em alto nível com foco na excelência esportiva.



Exemplos de Atividades

Análise de desempenho:

- Usar a tecnologia para avaliar técnica e tática em competições.

Simulações de alta intensidade:

- Treinos que recriem o ambiente de competições.

Preparação psicológica:

- Sessões com psicólogos esportivos para lidar com pressão e competitividade.

ADQUIRIDA

Objetivos

Competir em alto nível e buscar excelência esportiva.



Exemplos de Atividades

- Usar tecnologias (filmagens, sensores) para aprimorar a técnica em competições;
- Treinamento específico para maratonas de cadeira de rodas;
- Apoio psicológico;
- Treinamento avançado com tecnologia;
- Simular a competição;
- Treino técnico refinado;
- Treino psicológico.



VENCER E INSPIRAR

CONGÊNITA

Objetivos

Ser como modelo para novos atletas e promover a cultura esportiva.



Exemplos de Atividades

Workshops com crianças:

- Compartilhar experiências e ensinar fundamentos básicos do esporte.

Liderança em equipes:

- Assumir papéis de capitão em times paradesportivos.

Mentoria:

- Orientar jovens atletas com foco no desenvolvimento técnico e emocional.

Treinamento continuado:

- Participar de programas de aperfeiçoamento técnico.

ADQUIRIDA

Objetivos

Ser como modelo para novos atletas e continuar competindo em alto nível.



Exemplos de Atividades

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Mentoria esportiva; • Participação em eventos comunitários; • Treinos avançados; | <ul style="list-style-type: none"> • Liderança em equipe; • Palestras motivacionais; • Aperfeiçoamento contínuo. |
|--|---|

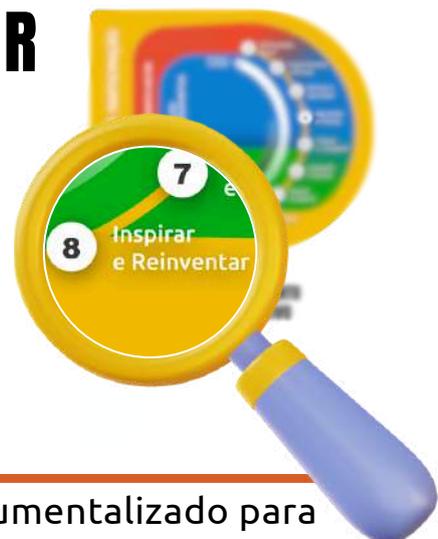


INSPIRAR E REINVENTAR

CONGÊNITA

Objetivos

Planejar a transição de atleta para outros papéis no paradesporto ou na sociedade.



Exemplos de Atividades

Cursos de treinador esportivo:

- Focar em modalidades do paradesporto.

Palestras motivacionais:

- Inspirar jovens atletas e promover a inclusão.

Planejamento de eventos esportivos:

- Organizar competições adaptadas.

Apoio à pesquisa:

- Colaborar com estudos sobre paradesporto.

- Ser instrumentalizado para acompanhar a condição de sua deficiência pelas questões de saúde, mas entender que a progressão da deficiência pode ser um elemento de prolongamento da carreira em novas classes.

ADQUIRIDA

Objetivos

Planejar a transição para novas atividades relacionadas ao paradesporto.



Exemplos de Atividades

Treinador ou técnico:

- Obter certificação e treinar equipes adaptadas.

Palestras e workshops:

- Compartilhar experiências e promover inclusão no esporte.

Organização de eventos:

- Planejar e gerir competições de paradesporto.

Consultoria paradesportiva:

- Atuar em programas de acessibilidade e desenvolvimento do esporte.

Desenvolvimento de projetos sociais:

- Criar programas de iniciação esportiva para crianças e jovens com deficiência.

EQUIPE PARADESPORTO BRASIL + ACESSÍVEL

Coordenação

Prof. Dr. Ciro Winckler

Pedagogia do Paradesporto

Profa. Dra. Mariana Simões Pimentel Gomes

Profa. Dra. Elke Lima Trigo

Prof. Dr. Luis Felipe Castelli Correia de Campos

Gustavo dos Santos Rosa

Gustavo Moreira de Faria Rosa

Ana Carolina Martins Campanaro

Beatriz Lucena Ramos

Repositório Temático no Paradesporto

Profa. Dra. Ruth Eugênia Amarante Cidade

Profa. Dra. Renata Matheus Willig

Nathalie Akemi Silva Kumagai

Análise de dados de Políticas Públicas no Paradesporto

Prof. Dr. Luis Gustavo Teixeira Fabricio dos Santos

Prof. Dr. Breno Augusto Bormann de Souza Filho

Leonardo Oliveira de Souza

Redes Sociais

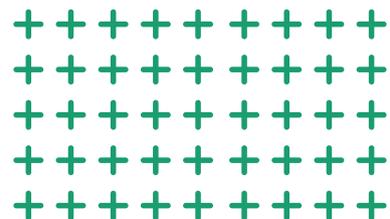
Bianca Gesualdi Ferreira de Souza

Apoio Técnico

Elisangela Marina dos Santos

Suporte de TI

Silvio Pereira Flores



PARADESPORTO

BRASIL + ACESSÍVEL



@paradesportoacessivel



http://

paradesporto.unifesp.br

Apoio

MINISTÉRIO DO
ESPORTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO